CONIC SEMESP

16° Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: SUICÍDIO NO BRASIL ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): BRUNA BARBOSA RICCI, EDILSON DELGADO RODRIGUES, GISLENE FERREIRA CALADO, GUSTAVO ALMEIDA FREIRE, SIDIA ARAUJO, THIAGO AUGUSTO DE VASCONCELOS

ORIENTADOR(ES): ANGÉLICA CASTILHO ALONSO

Realização: SEMESP sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio: ENIAC ISO 9001 Educação Básica e Superior

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

CURSO DE PSICOLOGIA

SUICÍDIO NO BRASIL ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES

BRUNA BARBOSA RICCI

EDILSON DELGADO RODRIGUES

GISLENE FERREIRA CALADO

GUSTAVO ALMEIDA FREIRE

SIDIA ARAUJO

THIAGO AUGUSTO VASCONCELOS

São Paulo
2016

CURSO DE PSICOLOGIA

SUICÍDIO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Pesquisa apresentada à Universidade São Judas Tadeu como parte dos requisitos para a disciplina de Bases de Investigação Científica.

BRUNA BARBOSA RICCI

EDILSON DELGADO RODRIGUES

GISLENE FERREIRA CALADO

GUSTAVO ALMEIDA FREIRE

SIDIA ARAUJO

THIAGO AUGUSTO VASCONCELOS

Orientadora: Dra. Angelica Castilho Alonso

São Paulo
2016

Sumário

Lista de Figuras

Figura 1. Organograma dos estudos selecionados sobre “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”.....05

Figura 2. Tipos de estudos encontrados nos artigos sobre “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”.....07

Figura 3. Tipos de análise de dados encontradas nos artigos sobre “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”.....07

Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição da frequência e porcentagem da quantidade de autores dos artigos referentes ao tema “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil” com seus respectivos gêneros.....06

Tabela 2. Variáveis presentes no resumo dos artigos referentes ao tema “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”. 07

1. INTRODUÇÃO.....01
2. RESUMO.....03
3. MÉTODO.....04
    1.1 Tipos de estudos.....04
    1.2 Local de estudos.....04
    1.3 Procedimentos.....04
    1.4 Levantamento de dados.....04
    1.5 Organograma.....05
    1.6 Análise de dados.....05
    1.7 Análise estatística.....05
4. RESULTADOS.....06
5. CONCLUSÃO.....08
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....09

Introdução

Conjecturar casos de suicídio em pleno século XXI chega a ser contraditório, mediante tantas informações a respeito de saúde, qualidade de vida e o acesso que se tem atualmente a tratamentos psicológicos e psiquiátricos. Assim, a busca por fatores associados ao comportamento suicida, tem despertado o interesse de muitos pesquisadores e uma vasta extensão de publicações científicas são encontradas abordando essa temática. Segundo HESKETH e CASTRO (1978), as tentativas de suicídio estão fortemente associadas a conflitos interpessoais que geram um estado de stress psicológico, o que somado a sensação de impotência, induziria o sujeito à condição depressiva. Essa série de eventos em circunstâncias extremas costuma levar indivíduos a cometer o ato supracitado.

Os jovens são considerados mais "suscetíveis" à desestabilização emocional diante dos conflitos que vivenciam, por apresentarem tendência a um comportamento mais impetuoso e por condições de mudanças fisiológicas e psíquicas. Segundo ORES et al. (2012), "A juventude é um período em que estrutura-se a identidade, sendo assim, uma etapa do desenvolvimento que exige mudanças nos níveis sociais, familiares, físicos e afetivos". Logo, a idiossincrasia presente na classe nos revela um significativo número de adolescentes que buscam o suicídio motivados por razões variadas. A partir desses dados, o questionamento principal que se faz, traz à reflexão a causa impulsionadora, ou seja, além dos sentimentos, da subjetividade compreendida ao indivíduo, que também são relevantes, os fatores sociais nos quais esse jovem está posto, (fatores esses que podemos parametrizar segundo o contexto sociocultural do meio), são fomentadores no momento em que a decisão do suicídio é tomada?

O Brasil está hoje entre os 10 países em que as pessoas mais cometem suicídio, segundo dados da Organização Mundial de Saúde – OMS (2015). A taxa de suicídios entre jovens cresceu em média 30% nos últimos 25 anos no país. A elevação desses índices deve-se ao aumento de casos de depressão em crianças e adolescentes. Segundo LOLIO et al. (1990), o aumento da mortalidade em adolescentes depende muito do processo de metropolização em que o país se encontra, alertando para a precária situação de vida da população dos grandes centros urbanos, especialmente com relação a violência.

E assim chega–se a um ponto importante: a violência verbal e física costumam estar presentes dentre as circunstâncias motivadoras do suicídio entre jovens e adolescentes. Hoje se fala muito em bullying, definido por KUCZYNSKI (2014), "pelo uso da força ou coerção para afetar negativamente aos demais, envolvendo um desequilíbrio do poder social, físico e/ou emocional, e atos danosos voluntários e repetitivos". Estudos atuais identificam o bullying como uma das principais causas do suicídio nessa faixa etária, mais uma vez entrando no âmbito social para fundamentar as motivações desse ato.

Avaliando todos esses dados, é possível considerar que o suicídio é uma questão social preocupante que precisa ser prevenida e tratada. Hoje, quase um milhão de pessoas se matam por ano no planeta. Para reduzir esses índices, é necessário compreender o processo e as circunstâncias. Existe uma complexidade envolvida no estudo de casos, por estes serem peculiares e pela coleta de informações ser custosa.

Este trabalho tem como meta analisar em cunho psicológico, as possíveis motivações e ambientação que suscitam esses jovens a chegarem ao extremo mencionado. O tema é bastante relevante considerando o número de casos de suicídio que vem ganhando proporções volumosas no mundo todo e em especial, no Brasil, bem como a mudança de faixa etária de quem vem cometendo o ato, que historicamente sempre foi mais comum entre idosos, e entre 1980 e 2000, aumentou em 10 vezes entre os jovens de 15 a 24 anos.

O objetivo geral foi realizar uma revisão de literatura das produções científicas publicadas nas bases de dados *SCIELO*, *LILACS*, *MEDLINE* e *PEPSICO*, acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde, sobre a temática "Suicídio no Brasil entre jovens e adolescentes", e especificamente, avaliar as seguintes variáveis: tipo de publicação; número de vocábulos; autoria (única, coautoria, múltipla) e gênero (masculino, feminino, indefinido); estrutura discursiva dos resumos; tipo de pesquisa; estratégias e tipo de análise de dados.

Resumo

Análise de produção científica sobre o suicídio entre adolescentes e jovens no Brasil.

Ricci BB; Rodrigues ED; Calado GF; Freire GA; Araújo S; Vasconcelos TA.

Introdução: O alto índice de suicídio entre jovens e adolescentes está em evidência no mundo. Desse modo, dada a importância social do assunto, é um tema com grande número de publicações científicas. **Objetivo:** Analisou-se a estrutura e as normas padrões dos artigos encontrados segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e American Psychological Association (APA). **Método:** Buscou-se publicações com as palavras-chave, a partir das bases de dados SCIELO e PEPSIC. Foram encontrados 404 artigos, removendo a duplicidade permaneceram 400 produções, lendo os títulos restaram apenas 25. Seguindo critérios de exclusão como duplicação e estudos não feitos no Brasil, 11 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Observou-se que há uma diferença significativa entre as autorias e gênero, predominando a autoria única (57,1%) e gênero feminino (60,7%). Verificou-se que não há diferença significativa nos artigos que apresentam métodos e resultados [$X^2(2) = 0,8$; $Xc^2 = 3,841$] e também frase inicial [$X^2(2)0,1$; $X^2c = 3,841$]. Salientou-se que há igualdade nos estudos de revisão de literatura (36,3%) e transversal (36,3%) e diferença significante naqueles que apresentam conclusão no resumo (81,8%) [$X^2(2) = 4,4$; $X^2c = 3,841$]. **Conclusão:** Constatou-se que na verdade, existem poucos estudos sobre a temática e que é necessário dar mais relevância a esse tipo de pesquisa no Brasil.

Palavras-chave: Suicídio, Brasil, adolescentes, jovens.

Método

Tipo de Estudo

Trata-se de uma *revisão de literatura* de estratégia documental para a produção científica.

Local de Estudo

Este estudo foi realizado na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

Procedimentos

Foi realizada uma pesquisa com artigos científicos sobre *Suicídio no Brasil entre jovens e adolescentes* a partir das bases de dados do *SCIELO e PEPSIC.*

Levantamento de Dados

Para levantamento dos dados no presente estudo, foram utilizados os seguintes descritores *"suicídio, Brasil, adolescentes e jovens*." No período de 1978 a 2014, limitado ao idioma Português. Foram incluídos estudos realizados no Brasil e com seres humanos, contendo textos completos e tema compatível ao pesquisado. A partir desses critérios, foram identificadas 404 publicações pelo título. A primeira seleção foi retirar a duplicidade nas bases de dados, das quais sobraram 400 artigos. Destes, após a seleção pela leitura do título, excluindo aqueles não correspondiam aos critérios, restaram 25 artigos. Destes, após a leitura do resumo, foram excluídos aqueles que não abordavam o tema compatível ao pesquisado. Sobraram 11 artigos, que foram lidos na íntegra. Ao final do levantamento, totalizaram-se 11 artigos científicos selecionados para a pesquisa.

Organograma

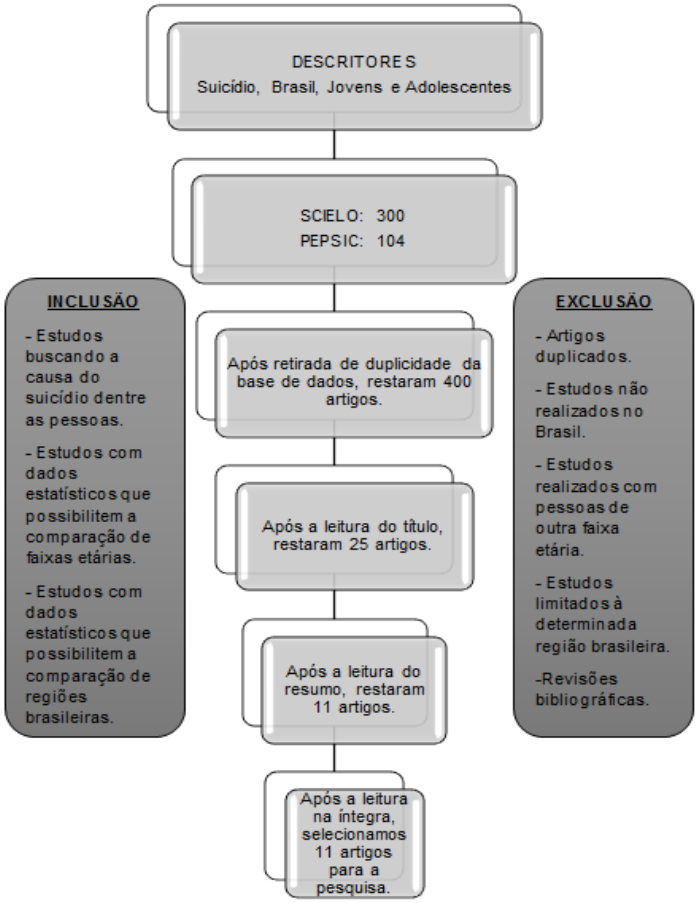


Figura 1. Organograma da seleção de artigos sobre "Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil".

Análise de dados

Após a seleção dos artigos, foi utilizada uma ficha de avaliação de registro, atendendo aos objetivos específicos propostos. Este questionário continha dados pertinentes ao tema, autoria, resumo, tipo de estudo, tipo de análise estatística e instrumentos de avaliação utilizados (Apêndice 1).

Análise estatística

Os dados foram tabulados no programa Excel e apresentados em formato de tabelas e gráficos. Foram calculadas a frequência e porcentagens bem como aplicado, quando possível, o teste qui-quadrado a fim de avaliar a associação ou não entre as variáveis qualitativas.

Resultados

A partir da análise estatística dos dados tabulados, observamos na Tabela 1 que Autoria única 16 (57,1%) prevaleceu diante dos demais, e nesse quesito não foi possível aplicar o Teste de Qui Quadrado pois o pressuposto não foi atingido. Verificamos também que dentre os gêneros desses autores, as mulheres 17 (60,7%) estão em maior número, com diferença significativa entre os dois gêneros [$X^2(3)=12,1$; $X^2c=5,991$].

Tabela 1. Distribuição da frequência e porcentagem da quantidade de autores dos artigos referentes ao tema "Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil" com seus respectivos gêneros.

Quantidade de autores	Gênero dos autores						Total	
	Feminino		Masculino		Indefinido			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Autoria única	09	53%	06	66,7%	1	50%	16	57,1%
Co-autoria	03	17,6%	01	11,1%	0	0%	4	14,3%
Múltiplas autorias	05	29,4%	02	22,2%	1	50%	8	28,6%
Total	**17**	**100%**	**09**	**100%**	**2**	**100%**	**28**	**100%**

Aplicando o teste de Qui Quadrado nas variáveis da Tabela 2, constatamos que não há diferença significativa entre os resumos dos artigos que apresentam 6 (54,5%) ou não 5 (45,5%) a frase inicial. [$X^2(2)=0,1$; $X^2c=3,841$].

Também não há diferença significativa entre os artigos que possuem 8 (72,7%) ou não 3 (27,2%) objetivo [$X^2(2)=2,3$ $X^2c=3,841$] e entre aqueles que apresentaram 6 (54,5%) ou não 5 (45,4%) número de participantes [$X^2(2)=0,1$ $X^2c=3,841$].

Analisando ainda o resumo dos artigos, verificamos que não há diferença significativa entre os que apresentaram método e resultados, sendo a porcentagem de ambos a mesma, para aqueles que apresentam 7 (63,6%) e aqueles que não apresentam 4 (36,3%) [$X^2(2)=0,8$; $Xc^2=3,841$].

A tabela 2 também ilustra a diferença significativa entre os artigos que apresentam ou não conclusão no resumo, evidenciando que a maioria deles 9 (81,8%) possuem em oposição aos que não possuem 2 (18,1%). [$X^2(2)=4,4$ $X^2c=3,841$].

Tabela 2. Variáveis presentes no resumo dos artigos referentes ao tema “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”.

	SIM	NÃO	TOTAL
	F (%)	F(%)	F(%)
Frase inicial	06 (54,5%)	05 (45,5%)	11 (100%)
Objetivo	08 (72,7%)	03 (27,3%)	11 (100%)
Número de participantes	06 (54,5%)	05 (45,5%)	11 (100%)
Método	07 (63,6%)	04 (36,4%)	11 (100%)
Resultado	07 (63,6%)	04 (36,4%)	11 (100%)
Conclusão	09 (81,8%)	02 (18,1%)	11 (100%)

Verificando a Figura 2, observamos que entre os três tipos de estudo: Experimental (27,2%), Transversal (36,3%) e Revisão de Literatura (36,3%), o estudo experimental é que aparece em menor número nos artigos, porém não se pôde aplicar o teste de Qui Quadrado, pois o pressuposto não foi atingido.

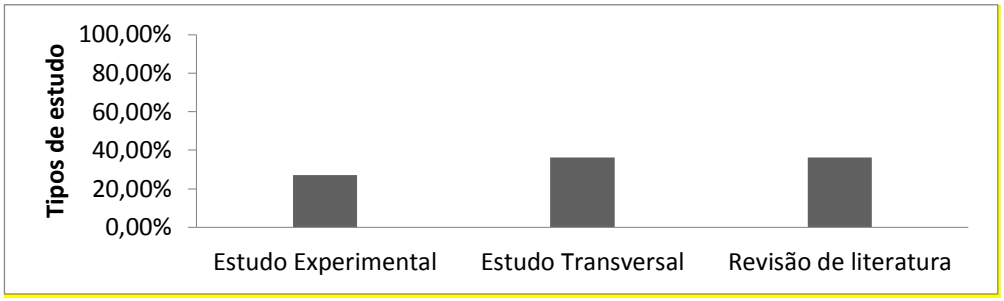


Figura 2. Tipos de estudos encontrados nos artigos sobre “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”.

Analisando a figura 3, consideramos que a maioria dos artigos apresentam estudos quantitativos (81,8%), enquanto os qualitativos (9%) e misto (9%) aparecem em menor número, porém não se pôde aplicar o teste de Qui Quadrado, pois o pressuposto não foi atingido.

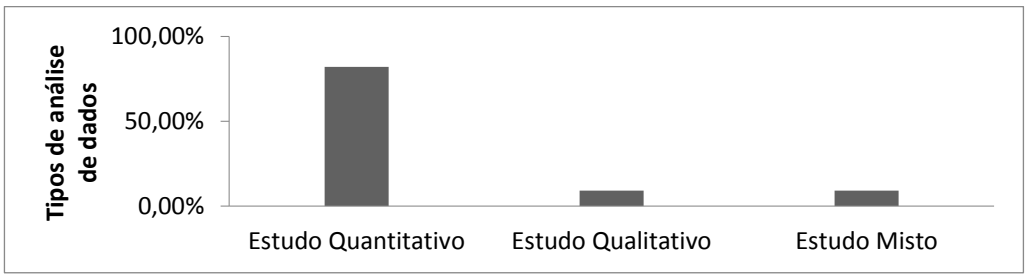


Figura 3. Tipos de análise de dados encontradas nos artigos sobre “Suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil”.

Conclusão

Nesse estudo, verificou-se que as pesquisas acerca do suicídio ganharam ênfase desde a década de 70 no mundo inteiro, já que o índice de morte entre jovens e adolescentes obteve destaque desde esse período.

Em relação às pesquisas selecionadas, constatou-se que os dados relativos à autoria apresentaram tendência de autoria única bem como o domínio do gênero feminino.

A partir da análise dos tipos de estudos encontrados nos artigos, observou-se que o estudo experimental não é utilizado quando se trata do tema suicídio, e que os estudos quantitativos superam os estudos qualitativos e mistos.

De um modo geral, os trabalhos verificados seguem os padrões normativos esperados, e a maioria deles apresentam conclusão.

Nota-se que poucos estudos a respeito do tema "Suicídio entre jovens e adolescentes" foram feitos no Brasil nos últimos 40 anos e que há necessidade efetiva de mais pesquisas abordando o tema bem como estudos experimentais.

Referências Bibliográficas

BORGES, V. R., & WERLANG, B. S. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, (11), 345-341.

BRAGA, L. L., & DELL'AGLIO, D. D. (2013). Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínicos*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01

FICHER, A. M., & VANSAN, G. A. (2008). Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-16X2008000300005

FUKUMITSU, K. O. (2014). O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. *Psicologia USP*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140001

HESKETH, J. L., & CASTRO, A. G. (1978). Fatores correlacionados com a tentativa de suicídio. *Saúde Pública*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101978000200005

KUCZYNSKI, E. (2014). Suicídio na infância e na adolescência. *Psicologia USP*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-16X2008000300005

LOLIO, C. A., SANTO, A. H., BUCHALLA, C. M. (1990). Mortalidade de adolescentes no Brasil, 1977, 1980 e 1985. Magnitude e tendências. *Saúde Pública*, (24), 481-489.

MARQUETTI, F. C. (2014). O suicídio e sua essência transgressora. *Psicologia USP*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140006

MENEGHEL, S. N., VICTORA, C. G., FARIA, N. M., CARVALHO, L. A., FALK, J. W. (2004). Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. *Saúde Pública*, (38), 804-810.

OMS: Ministério da Saúde (2015). Suicídio já mata mais jovens quem o HIV em todo o mundo. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd. Acesso em 16 de agosto de 2016.

ORES, L., QUEVEDO, L., JANSEN, K., CARVALHO, A., CARDOSO, T., SOUZA, L., PINHEIRO, R., SILVA, R. (2012). Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública*. Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200009

TURECKI, G. (1999). O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo. *Revista Brasileira de Psiquiatria.* Publicação eletrônica antecipada. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000600006